



LETRAMENTO E CULTURA DIGITAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS E OS PAPÉIS DE ESTUDANTES E PROFESSORES¹

LITERACY AND DIGITAL CULTURE IN DISTANCE EDUCATION: PEDAGOGICAL STRATEGIES AND THE ROLES OF STUDENTS AND TEACHERS

DOI: 10.5281/zenodo.23092735



Nedilson José Gomes de Melo²

Marcelo Bonfim Neves de Sá³

Andrécia Cósmem da Silva⁴

Walber Barbosa da Silva⁵

Demorgenes Gomes de Menezes⁶

Lavínia Barbosa da Silva⁷

RESUMO

A expansão das tecnologias digitais modificou significativamente as formas de produzir, acessar e compartilhar conhecimento, provocando mudanças nas práticas educacionais e, particularmente, na Educação a Distância (EAD). Nesse contexto, o letramento digital ultrapassa o domínio operacional de dispositivos e ferramentas, envolvendo competências relacionadas à análise crítica das informações, comunicação, colaboração, segurança, ética e produção de conteúdos em ambientes digitais. Este artigo tem como objetivo discutir a importância do letramento digital na formação de jovens e

1 Artigo científico elaborado no curso de Licenciatura em Computação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE); Disciplina: Tecnologia Aplicada à Educação à Distância; Docente: Prof^a. Bianca Ribeiro.

2 Graduando em Licenciatura em Computação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Brasil.

3 Doutorando em Educação, Universidad Autónoma de Asunción, UAA, Paraguai.

4 Doutorando em Educação, Universidad Autónoma de Asunción, UAA, Paraguai.

5 Mestrado em Psicologia Educacional, International College of Open Courses, ICOPC, Espanha.

6 Pós-graduando em Administração de Contratos Públicos, Centro Universitário Mauricio de Nassau, CUMN, Brasil.

7 Graduanda em Educação, Universidade do Minho, UM, Portugal.





apresentar estratégias pedagógicas capazes de favorecer uma aprendizagem consciente, crítica e participativa em ambientes virtuais de ensino. Para tanto, foi realizada uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e bibliográfico, fundamentada em estudos sobre letramento, tecnologias educacionais, cultura digital e aprendizagem. A discussão contempla oficinas de tecnologia, desenvolvimento do pensamento crítico, educação para a ética digital, produção de conteúdos, mentoria, gamificação, aprendizagem colaborativa e personalização do ensino. Também são analisadas as responsabilidades de estudantes e professores diante da transformação digital da educação. Conclui-se que a inserção de tecnologias no ensino não produz, por si só, uma educação de qualidade. É necessária uma ação pedagógica planejada, acompanhada de formação docente, participação discente e desenvolvimento de competências que permitam utilizar os recursos digitais de maneira crítica, responsável, criativa e socialmente consciente.

Palavras-chave: Letramento digital. Cultura digital. Educação a Distância. Tecnologias educacionais. Formação docente.

ABSTRACT

The expansion of digital technologies has significantly changed the ways knowledge is produced, accessed, and shared, generating transformations in educational practices, especially in Distance Education. In this context, digital literacy goes beyond the operational use of devices and tools, involving competencies related to critical evaluation of information, communication, collaboration, security, ethics, and content production in digital environments. This article aims to discuss the importance of digital literacy in the education of young people and to present pedagogical strategies capable of promoting conscious, critical, and participatory learning in virtual teaching environments. A qualitative, exploratory, and bibliographic approach was adopted, based on studies concerning literacy, educational technologies, digital culture, and learning. The discussion includes technology workshops, critical thinking development, digital ethics education, content production, mentoring, gamification, collaborative learning, and personalized education. The roles and responsibilities of students and teachers in the digital transformation of education are also examined. It is concluded that the introduction of technologies into teaching does not, by itself, guarantee quality education. A planned pedagogical approach, continuous teacher training, student participation, and the development of competencies that enable critical, responsible, creative, and socially conscious use of digital resources are necessary.

Keywords: Digital literacy. Digital culture. Distance Education. Educational technologies. Teacher training.

1. INTRODUÇÃO

A transformação tecnológica das últimas décadas alterou de maneira significativa as relações sociais, profissionais e educacionais. Computadores, smartphones, plataformas virtuais, redes sociais, ambientes de aprendizagem e diferentes formas de produção multimídia passaram a integrar o cotidiano de grande parte da população. No campo





educacional, essas mudanças contribuíram para ampliar as possibilidades de acesso ao conhecimento e favorecer novas formas de interação entre estudantes, professores e conteúdos (KENSKI, 2012).

A Educação a Distância constitui uma das manifestações mais evidentes desse processo. Ao utilizar ambientes virtuais de aprendizagem e diferentes recursos digitais, a modalidade permite que as atividades educacionais ocorram para além dos limites físicos da sala de aula. Entretanto, a simples disponibilização de recursos tecnológicos não garante que os estudantes consigam utilizá-los de forma adequada. É necessário desenvolver competências que permitam compreender, selecionar, interpretar, produzir e compartilhar informações de maneira consciente.

Nesse cenário, destaca-se o conceito de letramento digital. A noção está relacionada à capacidade de utilizar tecnologias e linguagens digitais não apenas de maneira operacional, mas também crítica e socialmente significativa. A formação digital precisa considerar diferentes práticas de leitura, escrita, produção e interação mediadas pelas tecnologias (RIBEIRO, 2009).

A cultura digital também modifica as relações estabelecidas no processo educativo. O professor deixa de ocupar exclusivamente a posição de transmissor de conteúdos e passa a exercer, em diferentes situações, funções de mediador, orientador e organizador de experiências de aprendizagem. O estudante, por sua vez, precisa desenvolver maior autonomia, capacidade de organização, participação colaborativa e responsabilidade sobre seu próprio percurso formativo (MORAN, 2015).

Diante dessa realidade, surge a seguinte questão-problema: como estratégias pedagógicas orientadas pelo letramento digital podem contribuir para uma participação mais crítica, autônoma, ética e colaborativa de jovens em ambientes de Educação a Distância? Partindo desse questionamento, o presente artigo discute possibilidades pedagógicas para promover o letramento e a cultura digital entre jovens, considerando as mudanças provocadas pelas tecnologias nos processos de aprendizagem e nos papéis desempenhados por estudantes e professores.





2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar a importância do letramento digital no contexto da Educação a Distância e propor estratégias pedagógicas capazes de promover uma aprendizagem crítica, autônoma, ética e participativa.

2.2 Objetivos específicos

- Investigar as principais dimensões relacionadas ao letramento digital no processo educativo.
- Discutir os impactos da cultura digital sobre as relações dos estudantes com o conhecimento, os professores e os colegas.
- Apresentar estratégias pedagógicas que favoreçam o uso consciente e produtivo das tecnologias educacionais.
- Identificar os principais papéis de estudantes e professores na construção de uma cultura educacional digital.
- Propor ações que contribuam para ampliar a autonomia, a colaboração e o pensamento crítico dos estudantes em ambientes virtuais de aprendizagem.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e fundamentação bibliográfica. A opção por esse percurso metodológico está relacionada ao objetivo de discutir conceitos, possibilidades pedagógicas e desafios associados ao letramento digital e à Educação a Distância.

A pesquisa bibliográfica permite reunir contribuições teóricas relacionadas ao letramento, à cultura digital, às tecnologias educacionais e aos processos de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, foram considerados estudos e documentos acadêmicos que





discutem a utilização das tecnologias no campo educacional e a necessidade de desenvolver competências para a participação responsável nos ambientes digitais.

Além da discussão teórica, o trabalho apresenta uma proposta pedagógica composta por diferentes ações educativas. Essas ações são apresentadas como possibilidades de intervenção e planejamento, não constituindo resultados de uma aplicação experimental. Dessa forma, o artigo concentra-se na construção de uma proposta fundamentada teoricamente para promoção do letramento digital entre jovens inseridos ou interessados em ambientes de aprendizagem a distância.

4. LETRAMENTO DIGITAL E FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES

O conceito de letramento está relacionado à utilização social da leitura e da escrita e à capacidade de participar de práticas comunicativas em diferentes contextos. Com a expansão das tecnologias digitais, esse entendimento passou a abranger novas linguagens, ferramentas e formas de interação (SOARES, 2002).

O letramento digital, portanto, não deve ser compreendido exclusivamente como a habilidade de abrir aplicativos, utilizar computadores ou acessar plataformas virtuais. Ele envolve a capacidade de interpretar criticamente as informações disponíveis, utilizar diferentes recursos para solucionar problemas, produzir conteúdos e participar de práticas sociais mediadas pelas tecnologias.

Essa competência pode ser analisada a partir de diferentes dimensões. A primeira está associada ao domínio de ferramentas e recursos digitais. A segunda envolve a segurança e a proteção de dados pessoais. A terceira está relacionada ao pensamento crítico e à avaliação da qualidade das informações. A quarta diz respeito à comunicação e à colaboração em ambientes digitais. Também devem ser consideradas questões relacionadas à ética, à cidadania, à autoria e à responsabilidade no uso das tecnologias.

Assim, formar um estudante digitalmente letrado significa prepará-lo para utilizar a tecnologia de forma consciente e contextualizada. Essa formação deve permitir que o sujeito





não seja apenas consumidor de informações, mas também produtor, colaborador e participante ativo dos processos de comunicação e aprendizagem.

5. A IMPORTÂNCIA DO LETRAMENTO DIGITAL NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A EAD depende de diferentes recursos tecnológicos para viabilizar a comunicação entre estudantes, professores e instituições. Plataformas virtuais, bibliotecas digitais, fóruns, videoconferências, ferramentas de produção de documentos e sistemas de avaliação são exemplos de recursos que podem integrar essa modalidade de ensino.

No contexto da Educação a Distância, o letramento digital desempenha papel fundamental porque amplia as condições de acesso aos materiais, favorece a interação e pode apoiar o desenvolvimento da autonomia. O estudante precisa aprender a organizar seu tempo, localizar conteúdos, selecionar fontes e utilizar adequadamente os canais de comunicação disponíveis.

O desenvolvimento dessas competências também apresenta relação com a preparação para atividades profissionais. A presença das tecnologias em diferentes campos de trabalho torna relevante a capacidade de utilizar ferramentas digitais, comunicar-se em rede, produzir informações e resolver problemas de maneira colaborativa.

Entretanto, a inclusão digital não deve ser reduzida à entrega de equipamentos ou à disponibilização de conectividade. É necessário promover condições para que os sujeitos desenvolvam competências para utilizar os recursos de maneira significativa, crítica e responsável.

6. CULTURA DIGITAL E TRANSFORMAÇÃO DAS RELAÇÕES EDUCACIONAIS

A cultura digital modifica não apenas as ferramentas utilizadas na educação, mas também a maneira como as pessoas se relacionam com o conhecimento. A velocidade de circulação de informações, a presença das redes sociais, a multiplicidade de fontes e a produção constante de conteúdos criam novas possibilidades e, simultaneamente, novos desafios (LÉVY, 1999).





Na relação com o conhecimento, o estudante passou a ter acesso a diferentes fontes, formatos e perspectivas. Textos, vídeos, podcasts, infográficos, cursos virtuais e comunidades de aprendizagem podem ser utilizados para complementar os conteúdos abordados formalmente. Essa diversidade favorece experiências diferenciadas de aprendizagem, mas também exige capacidade de seleção e análise.

A relação entre professores e estudantes igualmente sofreu mudanças. As tecnologias possibilitam interações em diferentes horários e espaços, ampliando os momentos de orientação e acompanhamento. Nesse cenário, o professor assume uma função cada vez mais associada à mediação, à orientação da pesquisa e ao desenvolvimento do pensamento crítico.

Entre os próprios estudantes, as tecnologias possibilitam a formação de grupos de estudos e comunidades virtuais. Por outro lado, também podem favorecer problemas relacionados à exposição excessiva, conflitos virtuais, desinformação e práticas inadequadas de comunicação. Por isso, o desenvolvimento da cidadania digital deve acompanhar a utilização das ferramentas tecnológicas.

7. ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO DIGITAL

A utilização pedagógica das tecnologias precisa ser planejada de acordo com objetivos de aprendizagem. Nesse sentido, propõe-se um conjunto de ações que podem ser adaptadas às características da instituição e do público.

7.1 Oficinas de competências digitais

As oficinas podem abordar conhecimentos básicos e intermediários relacionados a editores de texto, planilhas, apresentações, sistemas de armazenamento, plataformas de EAD e ferramentas colaborativas. A proposta deve privilegiar atividades práticas, permitindo que os estudantes aprendam pela experimentação.





7.2 Formação para avaliação de informações

As atividades podem trabalhar identificação de autoria, origem da publicação, comparação entre diferentes fontes, atualização do conteúdo e diferenciação entre opinião e informação. A análise de casos reais permite discutir os critérios utilizados para avaliar conteúdos disponíveis na internet.

7.3 Ética, segurança e cidadania digital

A formação digital deve abordar privacidade, proteção de dados, respeito nas interações, direitos autorais, autoria acadêmica, segurança de senhas e comportamento responsável em redes e ambientes virtuais.

7.4 Produção de conteúdos digitais

A aprendizagem pode ser ampliada por meio da produção de vídeos, podcasts, apresentações, infográficos, páginas informativas e outros materiais. A tecnologia, nesse caso, deixa de ser somente instrumento de consumo de conteúdo e passa a funcionar também como meio de criação e expressão.

7.5 Mentoria e acompanhamento

A criação de uma estrutura de mentoria pode favorecer o acompanhamento individual e coletivo dos estudantes. Professores, monitores ou estudantes com maior domínio de determinadas ferramentas podem contribuir para orientar colegas, esclarecer dúvidas e acompanhar projetos.

7.6 Gamificação

A utilização de elementos característicos dos jogos, como desafios, metas, níveis e mecanismos de acompanhamento do progresso, pode tornar determinadas atividades mais





envolventes. A gamificação, contudo, deve permanecer subordinada aos objetivos pedagógicos.

7.7 Aprendizagem colaborativa

Projetos desenvolvidos em grupos podem estimular comunicação, negociação, divisão de responsabilidades e produção coletiva. Fóruns, documentos compartilhados e ambientes virtuais podem ser utilizados para registrar as etapas do trabalho.

7.8 Personalização e feedback

O acompanhamento individual dos estudantes pode favorecer a identificação de dificuldades e potencialidades. O feedback precisa ser compreensível, orientador e relacionado aos objetivos de aprendizagem, contribuindo para que o estudante reconheça seus avanços e aspectos que precisam ser aprimorados.

8. PAPEL DOS ESTUDANTES NA CULTURA EDUCACIONAL DIGITAL

A transformação digital do ensino exige uma participação ativa dos estudantes. Nesse novo cenário, espera-se que eles desenvolvam competências que ultrapassem a simples utilização das plataformas educacionais.

Entre suas responsabilidades estão a disposição para aprender novas ferramentas, a organização do próprio tempo, o cumprimento de atividades, a participação nas interações virtuais e a busca autônoma por soluções.

Também é fundamental que o estudante assuma uma postura ética. O respeito aos demais participantes, a proteção de informações pessoais, a utilização adequada de conteúdos de terceiros e a preservação da integridade acadêmica fazem parte das competências necessárias para uma participação responsável no ambiente digital.





A colaboração também constitui elemento relevante. O estudante não deve ser compreendido apenas como receptor das informações disponibilizadas pelo professor, mas como participante ativo da construção do conhecimento.

9. PAPEL DOS PROFESSORES NA CULTURA EDUCACIONAL DIGITAL

A incorporação das tecnologias ao ensino também redefine as atribuições do professor. A utilização de recursos digitais exige planejamento pedagógico, formação continuada e capacidade de selecionar ferramentas de acordo com as finalidades educacionais.

O professor atua como mediador do processo de aprendizagem, auxiliando os estudantes a interpretar informações, estabelecer relações entre conteúdos e utilizar recursos tecnológicos de maneira produtiva (MORAN, 2015).

Outra responsabilidade importante é a produção e adaptação de materiais para ambientes digitais. Textos, vídeos, apresentações, atividades interativas e outros recursos precisam ser organizados de forma coerente com os objetivos da disciplina.

A avaliação também pode ser ampliada por meio das tecnologias. Fóruns, questionários, projetos, portfólios e atividades colaborativas oferecem diferentes possibilidades para acompanhar o desenvolvimento do estudante. Nesse processo, o feedback contínuo torna-se fundamental.

Por fim, a formação docente deve acompanhar as transformações tecnológicas. O professor precisa compreender não apenas o funcionamento de novas ferramentas, mas principalmente suas possibilidades e limitações pedagógicas.

10. PROPOSTA DE PROJETO PARA UMA PLATAFORMA DE EAD VOLTADA AO LETRAMENTO DIGITAL

Com base nas discussões apresentadas, propõe-se a criação de uma plataforma educacional destinada ao desenvolvimento progressivo das competências digitais de jovens.





A plataforma poderia ser organizada em módulos interdependentes: competências tecnológicas básicas, pesquisa e avaliação da informação, cidadania e ética digital, produção de conteúdos, comunicação e colaboração, segurança digital e projetos integradores.

Cada módulo poderia combinar materiais de leitura, vídeos, atividades práticas, situações-problema, desafios colaborativos e instrumentos de avaliação.

Um projeto integrador poderia funcionar como eixo articulador das aprendizagens. Ao final de determinado período, os estudantes poderiam desenvolver um produto digital relacionado a um problema de sua realidade escolar ou comunitária. Dessa forma, conhecimentos tecnológicos, pensamento crítico, criatividade e colaboração seriam mobilizados conjuntamente.

O professor teria acesso aos registros de participação e desempenho, podendo oferecer orientações e feedback individualizados. O estudante, por sua vez, poderia acompanhar seu próprio progresso e identificar competências já desenvolvidas e aquelas que ainda necessitam de aprimoramento.

A proposta não considera a tecnologia como substituta do trabalho pedagógico. Ao contrário, a plataforma deve funcionar como instrumento de mediação, articulado ao planejamento curricular e às relações estabelecidas entre estudantes e professores.

11. DISCUSSÃO

A análise apresentada permite compreender que o letramento digital constitui uma competência multidimensional. O domínio técnico das ferramentas é importante, mas insuficiente para garantir uma participação qualificada nos ambientes digitais.

Um estudante pode saber utilizar determinado aplicativo e, ainda assim, apresentar dificuldades para avaliar a confiabilidade de uma informação, proteger seus dados, respeitar direitos autorais ou participar de debates virtuais de maneira ética. Por essa razão, a formação digital precisa contemplar dimensões técnicas, cognitivas, comunicacionais e sociais.





No contexto da EAD, essa necessidade torna-se ainda mais evidente. A autonomia exigida nessa modalidade pode representar uma oportunidade de desenvolvimento pessoal e acadêmico, mas também pode gerar dificuldades quando o estudante não possui competências para organizar seus estudos e utilizar adequadamente os recursos disponíveis.

Também é necessário considerar que a transformação digital da educação não ocorre de maneira uniforme. Condições de acesso, infraestrutura, formação dos profissionais e características sociais dos estudantes interferem diretamente na capacidade de utilização das tecnologias.

Consequentemente, políticas e projetos de letramento digital precisam evitar uma visão exclusivamente tecnológica. Mais do que disponibilizar ferramentas, é necessário criar condições para que os sujeitos aprendam a utilizar essas ferramentas em situações concretas de aprendizagem, participação social e produção de conhecimento.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento do letramento digital tornou-se uma dimensão relevante da formação educacional em uma sociedade marcada pela presença crescente das tecnologias. No contexto da Educação a Distância, essa competência assume especial importância porque grande parte das experiências de aprendizagem depende da interação com ambientes e recursos digitais.

Este artigo demonstrou que o letramento digital ultrapassa o domínio funcional de computadores, aplicativos e plataformas. Ele envolve capacidade de buscar e avaliar informações, comunicar-se, colaborar, produzir conteúdos, proteger dados, respeitar princípios éticos e participar criticamente da sociedade digital.

As estratégias apresentadas, como oficinas tecnológicas, atividades de verificação de informações, educação para a cidadania digital, produção de conteúdos, mentoria, gamificação, aprendizagem colaborativa e feedback personalizado, podem contribuir para a construção de experiências educacionais mais participativas.





Da mesma maneira, a transformação digital exige mudanças nos papéis desempenhados pelos sujeitos. O estudante precisa assumir maior responsabilidade por sua aprendizagem, enquanto o professor deve atuar como mediador, orientador e organizador de experiências pedagógicas significativas.

Conclui-se, portanto, que a tecnologia não deve ser tratada como finalidade do processo educativo, mas como recurso capaz de ampliar experiências de aprendizagem. O principal desafio consiste em garantir que estudantes e professores desenvolvam competências para utilizar os recursos digitais de forma crítica, criativa, ética e responsável, fortalecendo uma cultura educacional compatível com as demandas da sociedade contemporânea.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, 2012.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAN, José Manuel. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofelia Elisa Torres (org.). Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2015.

RIBEIRO, Ana Elisa. Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Recebido em: 04/09/2026

Aprovado em: 17/09/2026

Publicado em: 01/10/2026

